



## HISTÓRIA E MEMÓRIA LOCAL

### Seminário Temático: Cidadania, Religião e Comunidade

#### «A comunidade ilustrada na segunda metade do século XVIII: Frei Manuel do Cenáculo e o seu universo de correspondentes»

Márcia Oliveira (Bolseira FCT/U. Évora)

D. Frei Manuel do Cenáculo viveu em Portugal entre 1724 e 1814 sendo uma figura de relevo da cultura portuguesa do século XVIII. Vestiu o hábito franciscano, ingressando na Ordem Terceira da Penitência e partiu para Coimbra em 1740, onde estudou no colégio franciscano de S. Pedro e na Faculdade de Teologia da Universidade. Em meados do século deslocou-se a Roma para assistir ao Capitulo Geral dos Franciscanos, momento em que se terá consciencializado da orientação iluminista que se reflectirá na sua obra.<sup>1</sup> Ao longo dos seus noventa anos de vida desempenhou numerosos cargos de destaque, tais como os de Provincial da Ordem Terceira, Preceptor do Príncipe da Beira, Presidente da Junta de Providência Literária, Presidente da “Real Meza Censória”, Bispo de Beja, Arcebispo de Évora, entre vários outros.

Figura “incontornável” da sua época, Cenáculo matizou a sua obra com uma orientação iluminista que se manifestou em múltiplos anfiteatros. Tendo-se apercebido dos progressos científicos e literários da época, consciencializou-se da importância de fazer reformas e reorientar os estudos, tendo sido um importante colaborador do Marquês de Pombal neste domínio. Mas o seu trabalho não se confinou às mudanças nos Estudos, cedo tomou consciência da importância das Bibliotecas, que encarou não como meros “repositórios” de livros, mas como um local de “criação de saber”. Dedicou muito do seu tempo à promoção/criação de Bibliotecas. Encara os livros como objectos de difusão de saber, e não obstante a sua actividade censória, que claramente colocava limites ao acesso aos livros, preocupou-se em criar Bibliotecas abertas ao Público, de modo a contribuírem para a propagação do saber proporcionado pelos livros. Foi um “apaixonado” pelos livros, os quais coleccionou

---

<sup>1</sup> A este propósito veja-se o que escreveu F. Gama Caeiro em : CAEIRO, F. Gama - “Frei Manuel do cenáculo Villas Boas”, *Enciclopédia Luso-brasileira de Cultura, Edição século XXI*,v.6. Lisboa - S. Paulo: Editorial Verbo, 1998, p. 654 e 655. E em CAEIRO, Francisco da Gama – “Frei Manuel do Cenáculo. Aspectos da sua actuação filosófica”, *Dispensos*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1998.

com afinco, conseguindo reunir uma importante colecção, não só em número, mas também em qualidade, reunindo objectos de imensa raridade e valor.

Da análise da correspondência que enviou e recebeu, que podemos quantificar em milhares de missivas, entre epístolas institucionais e pessoais, ressalta esta sua faceta de homem culto, preocupado com o saber e todo o esforço que colocou na promoção do saber e da cultura. São numerosas as cartas e róis de livros que compra ou envia, os pedidos de patrocínio que lhe são feitos para determinada obra, as análises e correcções que lhe são pedidas, mas também o contacto com outras figuras ilustradas da época, daí encontramos epístolas a *Perés Bayer*, aos irmãos José e Gregório *Mayans* e Pedro e Rafael *Mohedano*. Nestas, encontramos inúmeros comentários sobre a “situação do mundo”, as reformas do ensino, sobre obras, autores e sobre novidades científicas e achados arqueológicos, numa permuta constante de informações que nos mostram Cenáculo como uma figura ávida de conhecer e receber informações, mas também como figura ouvida e respeitada na sua época.